



30^º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

**Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE**

Eixo 6 - O mundo digital: apropriação e desafios

Modalidade: trabalho completo

Mapeamento da produção científica sobre a RDA no Brasil

Mapping scientific production on RDA in Brazil

Andreia Soares Viana – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Adriana Soares Viana – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Cintia de Azevedo Lourenço – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Resumo: A *Resource Description and Access* (RDA) é um novo padrão internacional de catalogação projetado para o ambiente digital. O objetivo deste estudo foi analisar e mapear a produção científica sobre RDA no Brasil. Os objetivos específicos foram: identificar as categorias temáticas mais estudadas acerca da RDA; identificar as tendências, os padrões e as lacunas na produção científica. Foram analisadas teses, dissertações e artigos científicos. O estudo é de natureza exploratória e utilizou a análise de conteúdo de Bardin. Foram identificadas cinco categorias de temas pesquisados: Fundamentos e Códigos de catalogação; Modelos conceituais; Catalogação descritiva; Sistemas de Recuperação da Informação (SRI) e Implementação da RDA. Foi utilizado um mapa conceitual para apresentar as categorias identificadas.

Palavras-chave: Catalogação. *Resource Description and Access*. RDA. Produção científica. Comunicação científica.

Abstract: Resource Description and Access (RDA) is a new international cataloging standard designed for the digital environment. The aim of this study was to analyze and map scholarly publications on RDA in Brazil. The specific objectives were: to identify the most studied thematic categories on RDA; to identify trends, patterns and gaps in scholarly publications. Theses, dissertations and academic articles were analyzed. The study is exploratory in nature and used Bardin's content analysis. Five categories of researched topics were identified: Cataloging Fundamentals and Codes; Conceptual Models; Descriptive Cataloging; Information Retrieval Systems (RIS) and RDA Implementation. A concept map was used to present the categories identified.

Keywords: Cataloging. Resource Description and Access. RDA. Scholarly publications. Scholarly communication.



1 INTRODUÇÃO

A Catalogação busca a padronização para recuperação mais eficiente da informação. Este processo precisa de regras e diretrizes que garantam a sua efetividade. Atualmente, a catalogação passa por um momento crucial de mudanças. Historicamente, no contexto da catalogação, a busca pelo atendimento às necessidades do usuário da informação associada aos avanços tecnológicos impulsionou adaptações e mudanças dos instrumentos normativos. Os códigos, as normas e os padrões de catalogação são repensados e adaptados para garantir a eficiência das atividades de organização e representação, visando a recuperação da informação.

A *Resource Description and Access* (RDA) é um novo padrão internacional de catalogação projetado para o ambiente digital. Os estudos sobre a RDA na Ciência da Informação (CI) são desafiadores em virtude das recentes e necessárias mudanças no campo da catalogação. A norma traz elementos de dados, diretrizes e instruções para a criação de metadados de recursos de bibliotecas e patrimônio cultural, que são descritos de acordo com modelos internacionais para aplicações de dados vinculados focadas no usuário (RDA Steering Committee, 2020).

A RDA pretende facilitar a vinculação dos dados bibliográficos na web semântica, superando o formato da maioria dos catálogos de bibliotecas disponíveis atualmente. A norma trouxe como principal mudança em relação ao Código de Catalogação Anglo-americano, segunda edição (AACR2), as possibilidades de estabelecimento de relações e interoperabilidade no ambiente digital. No entanto, mesmo diante da tendência de mudança no campo da catalogação, na direção da adoção da norma RDA de forma global, o AACR2 ainda é o instrumento normativo mais utilizado na Catalogação Descritiva no Brasil, conforme destacado por Oliver (Encontro de RDA no Brasil 2, 2021).

Considerando este cenário de mudança no campo da catalogação, é importante saber o que está sendo produzido acerca da RDA no Brasil. Dessa forma, o estudo teve como objetivo analisar e mapear a produção científica acerca da RDA no Brasil. Os objetivos específicos que nortearam o desenvolvimento deste trabalho foram: identificar as categorias temáticas mais estudadas acerca da RDA; identificar as tendências, os padrões e as lacunas na produção científica sobre a nova norma.

No processo da investigação científica de um domínio do conhecimento emergem os resultados que contribuem para o avanço da ciência. A pesquisa científica tem entre os seus objetivos a construção, o desenvolvimento e a consolidação do conhecimento científico. Durante e após o término de uma pesquisa científica é gerado um conjunto de publicações. Essas publicações constituem a literatura científica. Sendo assim, a pesquisa científica materializa-se em variados produtos (Meadows, 1999). Os principais canais de disseminação da produção científica são dentre outros: periódicos científicos, livros, anais de eventos científicos, teses e dissertações. Dessa forma, para compreensão de uma área de conhecimento é essencial entender e analisar sua produção científica.

O objeto de estudo deste trabalho consistiu nas teses, dissertações e artigos científicos publicados sobre este tema no contexto brasileiro. As bases de dados utilizadas no estudo foram a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI).

A proposta do estudo justifica-se porque são poucos os estudos que buscam identificar e caracterizar, bem como, prever as tendências, os padrões e as lacunas da pesquisa científica sobre a RDA no Brasil. Sendo assim, este estudo pode contribuir de forma significativa para a compreensão do contexto da nova norma de catalogação no país, tendo em vista que, as teses, as dissertações e os artigos científicos podem ser estudados sobre diferentes aspectos e perspectivas e podem apontar, dentre outros pontos, temas que os cientistas consideram pertinentes sobre a RDA.

O estudo das teses, das dissertações e dos artigos associados traz um panorama mais completo sobre a RDA no contexto brasileiro. Ressalta-se que este trabalho é um recorte de um levantamento mais aprofundado realizado pelas autoras, acerca da produção científica do tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No universo bibliográfico, os instrumentos normativos como os códigos, as normas e os padrões de catalogação são utilizados na representação dos recursos informacionais, visando eficiência na organização para a recuperação da informação.

A RDA teve como ponto de partida o AACR2. Ribeiro (2018) aponta como marco para criação do Código de Catalogação Anglo Americano (AACR), a “Conferência de Paris”. O evento discutiu a normalização internacional para catalogação que culminou na Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação. Dessa forma, o AACR teve sua primeira edição publicada em 1967, originado a partir das proposições dos Princípios de Paris, em 1961, que estabeleceram princípios universais para a definição das normas de catalogação. O AACR2 não passou por atualizações nos últimos anos. Por isso, apesar de ser um código que contribuiu para a história e padronização da catalogação em escala mundial, não mais atende às demandas do atual contexto digital.

A partir do final do século XX, houve a necessidade da criação de novos modelos conceituais responsáveis por fundamentar códigos de catalogação que atendessem às demandas do ambiente digital. Nesse contexto de mudança, surgiu a família FR, que trouxe um novo olhar para a organização e representação da informação focada nas necessidades dos usuários (Lourenço; Zafalon; Lopes, 2020).

Os estudos de modelagem conceitual voltados para o universo bibliográfico são baseados no Modelo Entidade-Relacionamento (MER), proposto por Peter Chen na década de 1970 (Chen, 1990).

A *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) desenvolveu o *Functional Requirements for Bibliographic Records* (FRBR), Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos. Logo depois, foram desenvolvidos o *Functional Requirements for Authority Data* (FRAD), Requisitos Funcionais para Dados de Autoridade. E, por último, o *Functional Requirements for Subject Authority Data* (FRSAD), Requisitos Funcionais para Dados de Autoridade de Assunto, formando assim, a família de FRs.

Estes modelos conceituais fornecem a base teórica e os princípios para a nova norma de catalogação, RDA, mais adequada para o universo da informação digital. Todas essas mudanças apontam para uma organização da informação voltada para as necessidades dos usuários, para uma descrição bibliográfica mais clara e que atenda às tarefas de busca dos usuários de encontrar, identificar, selecionar e obter (Lourenço, 2020).

No ano de 2017, com o objetivo de simplificação e atualização, houve a consolidação das FRs no *Library Reference Model* (IFLA-LRM), que unificou e integrou

toda a família de FRs em um único modelo conceitual. De acordo com Oliver (2021), durante o desenvolvimento da RDA, houve uma decisão consciente de fazer a estrutura deste novo instrumento alinhada com os modelos conceituais da IFLA. A norma de diretrizes apresenta, assim, uma nova forma de pensar sobre os dados bibliográficos.

A RDA foi publicada pela primeira vez em 2010 pela *Joint Steering Committee for Development (JSC)*. Recentemente, passou por reformulações após o *3R Project*, projeto de redesenho e remodelagem da norma RDA que buscou adaptar e alinhar a norma ao IFLA-LRM (Oliver, 2021).

A RDA, alicerçada nos modelos conceituais da IFLA que são fundamentados no Modelo Entidade-Relacionamento (MER), possibilita a representação de um grupo de entidades relevantes dentro de um sistema de informação e o estabelecimento de possíveis relações entre essas entidades. Dessa maneira, a norma permite relacionar e mostrar expressões e manifestações de uma mesma obra dentro de um sistema de informação, possibilitando que o usuário possa explorar e recuperar recursos relevantes relacionados a sua busca inicial. Portanto, a RDA é uma norma de conteúdo e não de formato como o AACR2. Possui, assim, um escopo mais abrangente que o seu antecessor (Arellano, 2022; Oliver, 2021). Dessa forma, a norma RDA, pensada para o contexto digital, trouxe uma nova perspectiva às práticas de catalogação na atualidade.

3 METODOLOGIA

O estudo é de natureza exploratória. Utilizou-se como instrumento metodológico a análise da produção científica. A natureza da pesquisa é de abordagem mista (Gil, 2002). O corpus de estudo desta pesquisa foi constituído por teses, dissertações e artigos científicos da CI que tratam da RDA no Brasil.

O delineamento do estudo, a partir das técnicas e dos procedimentos adotados para a coleta e tratamento dos dados, está pautado na análise e na interpretação de conteúdo. O estudo da produção científica foi alicerçado na análise de conteúdo de Bardin (2009). De acordo com a autora, as fases da análise de conteúdo organizam-se cronologicamente em: Pré-análise, análise do material selecionado e tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

As fontes escolhidas para a realização da pesquisa foram a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). As teses, dissertações e artigos são frutos de pesquisa científica e podem ser estudados sobre diferentes aspectos. Podem apontar temas que os cientistas consideram pertinentes, além de indicadores de pesquisas da área de conhecimento, bem como temas que estão na fronteira das pesquisas (Población; Witter; Silva, 2006).

A BDTD, utilizada para recuperação das teses e dissertações, foi desenvolvida e é mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Integra os sistemas de informação das instituições de ensino e pesquisa do Brasil. A base incentiva a publicação no formato eletrônico e busca dar maior visibilidade à produção científica nacional, através do acesso aos repositórios institucionais das universidades públicas brasileiras.

A BRAPCI, utilizada para a recuperação dos artigos científicos, tem como objetivo subsidiar, reunir e divulgar estudos e propostas na área de CI. Com esse propósito, foram identificados os títulos de periódicos que abrangem grande parte da publicação científica nacional. Dessa forma, constitui-se em uma base de dados referenciais da área da CI. Estão indexados na BRAPCI artigos deste domínio publicados nas revistas científicas e profissionais desde 1972 até o momento. Dessa forma, oferece suporte à pesquisa, à organização e à análise de dados (Bufrem, 2010).

A escolha das bases considerou o fato de serem plataformas nacionais que reúnem as publicações científicas, bem como, os critérios de consolidação, ampla utilização no nível nacional e acesso aberto. Após a escolha das bases, utilizou-se suas próprias ferramentas de busca para a recuperação dos trabalhos.

Na BDTD, optou-se por usar os termos “RDA” e “*Resource Description and Access*”, conjuntamente com o elemento booleano “AND”, em todos os campos: títulos, resumos, palavras-chave e texto completo, por apresentar melhor desempenho, para delimitação da busca de teses e dissertações. Não foi delimitado um intervalo de data para a pesquisa, tendo em vista que trata-se de uma temática relativamente recente. Dessa forma, foram recuperados todos os registros que continham essas ocorrências indexadas pela BDTD, que tratam do tema RDA até o momento da realização da busca, junho de 2024.

Inicialmente, obteve-se uma lista de 18 trabalhos entre teses e dissertações como resultado da busca. Os trabalhos foram ordenados na base por ordem de relevância. Optou-se pela exclusão de um trabalho que não tratava propriamente da norma RDA. Sendo assim, após o refinamento da seleção, o *corpus* de análise recuperado na BDTD foi composto por 17 trabalhos, sendo 15 dissertações e 2 teses, que atenderam à proposta inicial da pesquisa. Essa discrepância na quantidade de teses em relação a quantidade de dissertações, pode ser entendida por se tratar de um tema de estudo relativamente recente.

Na BRAPCI, para a delimitação da busca, optou-se por utilizar o termo “RDA” também em todos os campos: títulos, resumos, palavras-chave e texto completo. Definiu-se por utilizar somente o termo “RDA”, na forma isolada, no campo de busca, por apresentar melhor desempenho do que os termos “*Resource Description and Access*” e “recursos descrição e acesso” ou, até mesmo, quando associado “RDA” a estes termos com a inclusão do elemento booleano “AND”.

Assim como na BDTD, na BRAPCI não houve delimitação de um intervalo de data para a busca, tendo em vista que trata-se de uma temática recente. Dessa forma, recuperou-se todos os artigos científicos indexados na base que continham essas ocorrências. Os artigos foram ordenados na base por ordem de relevância. Inicialmente, obteve-se uma lista de 73 artigos como resultado desta busca.

Após a busca inicial, visando atender os objetivos da pesquisa, realizou-se um refinamento para seleção dos artigos pertinentes ao estudo, que atendesse aos critérios de inclusão no *corpus* de análise previamente estabelecido. Dessa forma, considerou-se artigos sobre a RDA, publicados no idioma português, de autoria de pelo menos um pesquisador brasileiro. Foram excluídos os artigos duplicados, artigos que não tratavam propriamente da RDA e artigos de autores de outras nacionalidades.

Nesta fase, como complemento, realizou-se também a pesquisa dos nomes dos autores dos artigos na Plataforma *Lattes*, mantida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), através do currículo e registro de publicação dos pesquisadores. Essa pesquisa foi necessária, tendo em vista que, alguns artigos apesar de estarem com texto no idioma português, não pertenciam à autores brasileiros. Após o refinamento, obteve-se 41 artigos de autores brasileiros indexados pela BRAPCI.

Assim, após a consideração dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos e a delimitação do universo de pesquisa, o corpus para análise foi constituído por 58 trabalhos, sendo 2 teses, 15 dissertações e 41 artigos científicos.

4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Inicialmente, para análise e mapeamento da produção científica, buscou-se identificar e organizar os metadados de cada item em uma planilha: nomes dos autores, títulos e subtítulos dos trabalhos, ano de publicação, tipo de trabalho, palavras-chave e referência com *link* de acesso de cada documento. Somente após essa sistematização, realizou-se a análise de conteúdo dos trabalhos selecionados, a partir da leitura técnica e coleta das informações relevantes para análise e mapeamento da produção científica brasileira sobre RDA.

A partir da sistematização dos metadados, foi identificada uma tendência de aumento das publicações científicas acerca da norma RDA. As teses e dissertações indexadas na BDTD estão distribuídas entre os anos de 2008 e 2022. Observou-se que no intervalo delimitado, o ano de 2022, foi o período que contou com o maior número de trabalhos publicados e depositados nos repositórios locais, indexados pela BDTD, que abordam a RDA.

Quanto à busca na BRAPCI, foram recuperados artigos entre os anos de 2007 e 2024. Constatou-se também uma tendência de aumento no número de artigos indexados nos últimos anos. O biênio com maior número de artigos indexados sobre a RDA foi 2020-2021. Em ambas as bases foi percebido um hiato temporal na indexação dos trabalhos mais recentes.

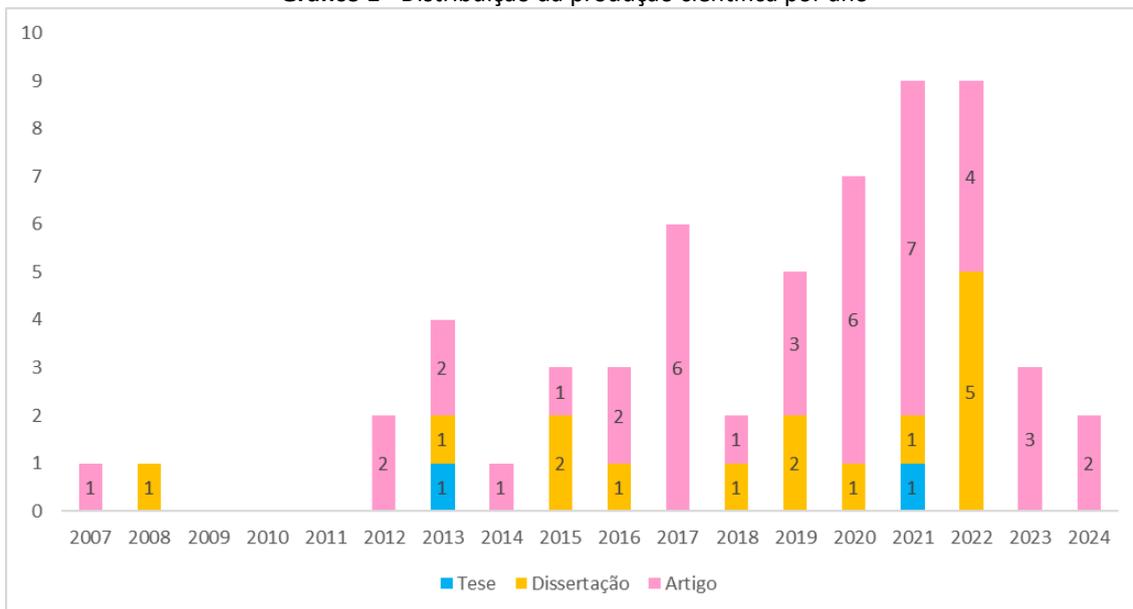
Pode-se constatar que período identificado como o mais produtivo, foi antecedido por mudanças importantes referentes à norma. Dentre as mudanças relativas à evolução da RDA, a mais significativa foi o 3R *Project*, iniciado em 2017 e finalizado em 2020. Trata-se do projeto de reestruturação e redesenho da RDA, que resultou no novo RDA *Toolkit* (Oliver, 2021).

Esta mudança é resultante do alinhamento da norma com o *Library Reference Model* (IFLA - LRM), que consolidou e adicionou acréscimos aos modelos conceituais: *Functional Requirements for Bibliographic Records* (FRBR), *Functional Requirements for*

Authority Data (FRAD) e Functional Requirements for Subject Authority Data (FRSAD). Após as mudanças, o RDA Oficial possui uma nova organização do conteúdo em comparação ao RDA Toolkit original (Oliver, 2021).

O gráfico 1, demonstra a distribuição dos trabalhos produzidos ao longo dos anos, com o corpus analisado, constituído por 58 trabalhos, sendo 2 teses, 15 dissertações e 41 artigos científicos.

Gráfico 1 - Distribuição da produção científica por ano



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

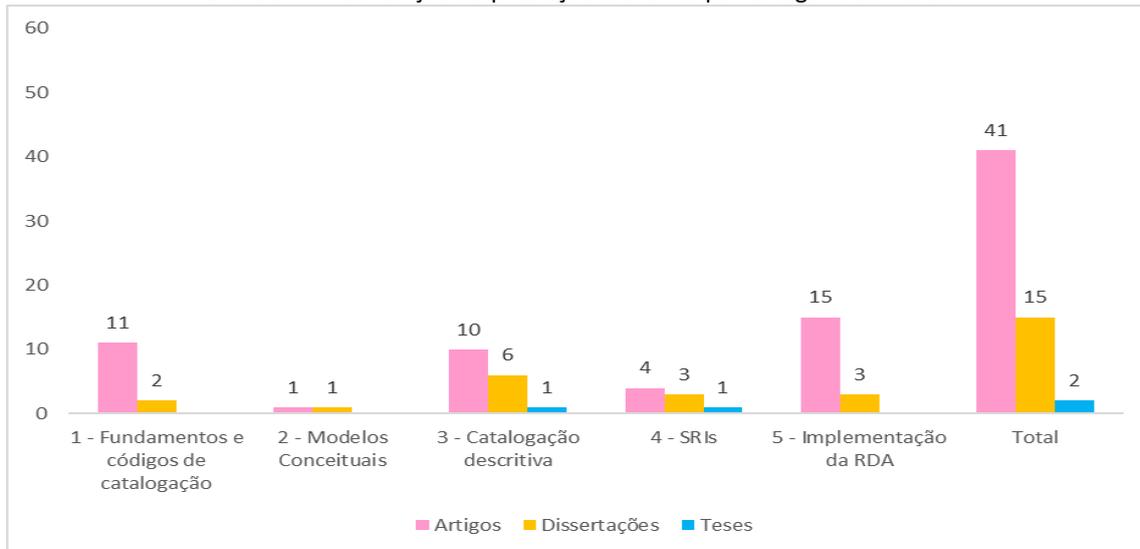
Para os procedimentos de categorização da produção científica, foi realizada a leitura técnica e a análise de conteúdo. A identificação das categorias temáticas foi realizada mediante exame do título, do resumo, das palavras-chave e informações contidas na introdução, problema de pesquisa, objetivos e as abordagens metodológicas, resultados e considerações finais de cada trabalho.

Após a leitura técnica e análise de conteúdo, realizou-se o agrupamento dos trabalhos por semelhanças (Bardin, 2009). A partir deste agrupamento e interpretação dos padrões recorrentes, pode-se criar as categorias de análise para o entendimento da produção científica sobre a RDA no Brasil, suas tendências, padrões e lacunas.

A partir da análise dos trabalhos e leitura teórica prévia sobre a RDA, constatou-se que os trabalhos indexados na BDTD e na BRAPCI apresentaram temáticas semelhantes. Após a análise, observou-se que a produção científica analisada neste estudo está distribuída em cinco categorias: Fundamentos e Códigos de catalogação;

Modelos conceituais; Catalogação descritiva; Sistemas de Recuperação da Informação (SRI) e Implementação da RDA. O gráfico 2 demonstra a distribuição dos trabalhos, destacando a quantidade de teses, dissertações e artigos em cada uma dessas categorias.

Gráfico 2 - Distribuição da produção científica por categoria temática



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

A partir do gráfico 2 é possível observar as lacunas e as áreas de maior interesse dos pesquisadores brasileiros. A maior parte das teses e dissertações produzidas nos programas de pós-graduação concentram-se na categoria 3, Catalogação descritiva, enquanto a maioria dos artigos científicos estão agrupados na categoria 5, Implementação da RDA. Conjuntamente, as duas temáticas concentram a maior parte dos trabalhos que compõem o corpus analisado.

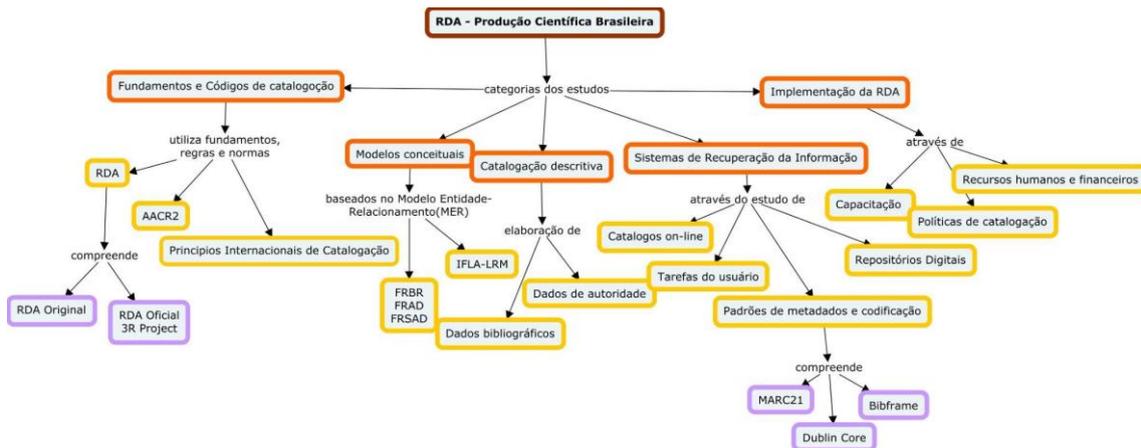
Os trabalhos que estão na categoria “Fundamentos e Códigos de catalogação” trazem estudos que tratam das diretrizes da RDA e das regras do AACR2. Na maioria dos trabalhos, os autores fazem a comparação dos dois padrões normativos. Os Princípios Internacionais de Catalogação (PIC) são citados na maioria dos trabalhos agrupados nesta categoria, como fundamentação teórica para os códigos. Dessa forma, discute a evolução dos códigos de catalogação e a transição do AACR2 para a RDA, que é essencial para a compreensão das mudanças na prática de catalogação. Na categoria “Modelos conceituais”, os autores trazem estudos sobre a RDA relacionada a modelagem conceitual. Estes trabalhos abordam os modelos conceituais da IFLA, base teórica para o desenvolvimento da RDA: FRBR; FRAD; FRSAD e, mais recentemente, o IFLA-LRM.

Enquanto, a categoria “Catalogação descritiva” agrupa as pesquisas de catalogação de dados bibliográficos e dados de autoridade com a utilização da norma RDA. Assim, foca nos aspectos práticos e técnicos da catalogação. A categoria “Sistemas de Recuperação da Informação (SRI)” abarca os estudos que tratam dos catálogos de bibliotecas, dos Repositórios Digitais, das tarefas dos usuários, bem como, dos padrões de metadados, *Machine-Readable Cataloging (MARC21)*, *Bibliographic Framework (BIBFRAME)* e *Dublin Core* relacionados à RDA. Portanto, destaca a relevância da RDA para melhoria na eficiência de sistemas de recuperação no ambiente digital. A categoria “Implementação da RDA” agrupa estudos que buscam auxiliar a adoção da norma, associada a capacitação dos profissionais, manuais e políticas de catalogação e recursos humanos e financeiros. A categoria aborda as dificuldades e desafios na adoção da RDA pelas instituições brasileiras.

Para apresentação das categorias temáticas identificadas na produção científica brasileira sobre a RDA, utilizou-se o mapa conceitual, com os conceitos expostos de forma hierárquica. Para Lima (2004) o mapa conceitual é um instrumento utilizado para a organização e representação do conhecimento que descreve a relação das ideias pré-adquiridas no processo de aprendizagem e na construção do conhecimento. Neste sentido, a autora relata que este instrumento tem sido utilizado em vários campos do conhecimento, com intuito de facilitar a aprendizagem e a compreensão de novos assuntos, permitindo a visualização das ideias e consolidação do conhecimento de maneira estruturada e significativa.

Dessa forma, entende-se o mapa conceitual é a visualização mais clara das categorias mais estudadas no Brasil acerca da RDA, conforme a figura 1.

Figura 1 - Categorias temáticas da produção científica brasileira sobre a RDA



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Os estudos sobre os fundamentos e códigos de catalogação e os estudos sobre os modelos conceituais da IFLA relacionados à RDA possuem abordagens mais teóricas, enquanto, os estudos sobre a catalogação descritiva de dados bibliográficos e de autoridade, com a elaboração de registros, possuem enfoque prático. Após a análise, observou-se que os trabalhos evoluíram das abordagens teóricas para as abordagens práticas no decorrer dos anos de estudo sobre a RDA no país.

Os estudos mais recentes têm abordado temas atuais como a 3R *Project* e o IFLA-LRM, bem como temas correlatos como os novos padrões de metadados, conforme o BIBFRAME. Destaca-se, também, as temáticas mais atuais como a web semântica e o *Linked Data* relacionadas à RDA.

Como lacuna na produção científica, percebeu-se a escassez de estudos dos softwares de bibliotecas adotados no Brasil relacionados aos aspectos tecnológicos e de interoperabilidade, voltados para viabilidade e acomodação dos diferentes padrões de catalogação e de metadados. Outro ponto percebido foi a incipiência, no contexto brasileiro, de estudos direcionados ao impacto da adoção da RDA para os usuários.

Observou-se que, apesar da presença de estudos sobre a elaboração de registros de catalogação utilizando a norma e estudos preliminares sobre a implementação da RDA, que envolve os estudos com bibliotecários catalogadores, levantamento de recursos humanos e financeiros, cursos de capacitação e elaboração de manuais e políticas de catalogação, a adoção da RDA no Brasil ainda é muito incipiente, resultando em um percentual muito baixo de relatos de experiência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A RDA surgiu como o instrumento que responde à inevitável mudança pela qual a área da catalogação passa. Esta mudança foi ocasionada, principalmente, pela busca do atendimento às necessidades do usuário da informação associada aos avanços tecnológicos. Essas transformações também contribuíram para o interesse dos pesquisadores sobre as diretrizes da RDA. O aumento das pesquisas acerca da temática foi impulsionado pelo amadurecimento e pela evolução das discussões teóricas sobre a catalogação descritiva ocorridas na Ciência da Informação no Brasil.

A metodologia de análise de conteúdo de Bardin (2009) permitiu definir as categorias de análise para o *corpus* de pesquisa selecionado, propiciando alcançar os objetivos propostos. Este tipo de pesquisa proporciona contribuições significativas para compreensão do panorama das pesquisas sobre RDA desenvolvidas no contexto brasileiro. A análise de conteúdo foi utilizada para identificar padrões temáticos e classificar as informações em categorias relevantes para o mapeamento científico.

Mesmo com a identificação de lacunas nos estudos acerca da RDA no Brasil, a produção científica brasileira aponta para a tendência de mudanças no campo da catalogação. As pesquisas para o entendimento da RDA tornam-se necessárias, visando a qualidade da catalogação em bibliotecas e a relevância dos seus catálogos no ambiente digital. Dessa forma, considera-se que este estudo pode contribuir para o desenvolvimento dos arcabouços teóricos e das atividades práticas relacionadas à RDA, a partir da identificação das lacunas e das tendências de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARELLANO, Filiberto Felipe Martínez. Contextos de La aplicación de RDA en América Latina. In: ENCONTRO DE RDA NO BRASIL, 2., 2021. **Anais do [...]**. São Paulo: FEBAB, 2022. ISBN: 978-85-85024-14-7. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6230>

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Ed. rev. e atual. Lisboa: Edições 70, 2009. 281p.

BUFREM, L. S.; COSTA, F. D. O.; GABRIEL JUNIOR, R. F.; PINTO, J. S. P. **Modelizando práticas para a socialização de informações**: a construção de saberes no ensino superior. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 15, n. 2, 2010.

CHEN, Peter. **Modelagem de dados**: a abordagem entidade-relacionamento para projeto lógico. Tradução de Cecília Camargo Bartalotti. São Paulo: Makron Books, 1990. 80p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São. Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, G. A. B. Mapa conceitual como ferramenta para organização do conhecimento em sistema de hipertextos e seus aspectos cognitivos. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 134-145, jul./dez. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/5F7BjgVMJnBFsNHnsMTCMzM/?format=pdf&lan=pt>. Acesso em: 13 jun. 2024.

LOURENÇO, Cíntia de Azevedo; ZAFALON, Zaira Regina; LOPES, Antônio Tavares. Capítulo 3: Catalogação e metadados: reflexões sobre concepções, perspectivas e tendências. 2020. In: SIMÕES, Maria Graça; LIMA, Gercina Ângela de (org.). **Do tratamento à organização da informação**: reflexões sobre concepções, perspectivas e tendências. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2020. pp. 83-118. [Book chapter].

LOURENÇO, Cíntia de Azevedo. Novas tendências em catalogação: o novo paradigma da catalogação a partir da modelagem conceitual. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, 2020, v.25, p.150-167, fev/2020.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Tradução de Antônio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos/livros, 1999.

OLIVER, Chris. **Introducing RDA**: a guide to the basics after 3R. 2.ed. ALA, 2021.

OLIVER, Chris. RDA para hoje e para o futuro. In: ENCONTRO DE RDA NO BRASIL, 2., 2021. [Apresentação]. **Anais do [...]**. São Paulo: FEBAB, 2022. ISBN: 978-85-85024-14-7. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6230>

POBLACION, Dinah A.; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da. **Comunicação & produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006.

RDA STEERING COMMITTEE. **RDA Toolkit**. 2020. Disponível em: <https://www.rdatoolkit.org/>. Acesso em: 3 jun. 2024.

RIBEIRO, Antônia Motta de Castro Memória. **RDA, Recurso Descrição e Acesso versus AACR2, Código de Catalogação Anglo-americano**: um estudo comparativo. 2 ed. Brasília: Ed. Três em Um, 2018. 381p.